

ATA DA SESSÃO DE 12 DE FEVEREIRO DE 1979

Aos doze dias do mês de fevereiro do ano de 1979, às 16 horas e 30 minutos, em sua sede social, o Palácio Senador Alencar, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, sob a presidência de Cláudio Martins e Secretariada por Francisco Alves de Andrade, 2.º Secretário, na ausência da 1.ª Secretária, Cândida Maria Santiago Galeno, em viagem cultural aos Estados do Pará, Maranhão e Piauí.

Registrou-se o comparecimento dos Acadêmicos Titulares abaixo enumerados: Cadeira n.º 1 — Sânzio de Azevedo, Cadeira n.º 2 — Luís Sucupira, Cadeira, n.º 6 — Francisco Alves de Andrade, Cadeira n.º 11 — José Valdivino de Carvalho, Cadeira n.º 12 — J. C. Alencar Araripe, Cadeira n.º 15 — Braga Montenegro, Cadeira n.º 18 — Antônio Girão Barroso, Cadeira n.º 19 — Mozart Soriano Aderaldo, Cadeira n.º 21 — Raimundo Girão, Cadeira n.º 25 — Carlyle Martins, Cadeira n.º 28 — João Jacques Ferreira Lopes, Cadeira n.º 29 — Carlos Studart Filho, Cadeira n.º 30 — Josaphat Linhares, Cadeira n.º 31 — Cláudio Martins, Cadeira n.º 33 — Otacílio Colares, Cadeira n.º 34 — José Denizard Macêdo de Alcântara, Cadeira n.º 37 — Manoel Albano Amora, Cadeira n.º 38 — F. S. Nascimento.

Entre outros presentes e convidados: Bertrand Boris, o Comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros, o Sr. Edison de Sousa Leão, Diretor do Banco do Nordeste, e o Professor Odilon Bravesa. O Presidente anunciou a presença do poeta Gomes Moreira, representante da Academia Cearense de Letras na Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro e convidou para compor a mesa dos trabalhos o 1.º Vice-Presidente Carlos Studart Filho. Em seguida ordenou que o Secretário fizesse a leitura da ata da sessão ordinária anterior, realizada a 11 de dezembro de 1978, a qual, posta em discussão, foi aprovada e assinada pelos presentes.

O Expediente constou de telegramas dirigidos ao Presidente Cláudio Martins, agradecendo convite para a posse de nova Diretoria da Academia, das seguintes pessoas: Ministro Parsifal Barroso, José Aires de Castro, Secr. de Saúde, Ribeiro Ramos, Presidente da Academia de Letras de Sobral, José Bonifácio Câmara, Antero Coelho Neto, Reitor da Universidade de Fortaleza, Ministro da Justiça Armando Falcão, Luís Sergio Gadelha, Senador Virgílio Távora, Editou Soysa Leão, Américo Barreira, Edson Queiroz, Aquiles Peres Mota e outros officios.

Na hora das Comunicações o Presidente anunciou a existência de alguns convênios firmados com o Banco do Nordeste, referentes à publicação de livros de Adolfo Caminha e Rodolfo Teófilo, resultados do convênio aludido, de grande alcance para a Academia, convênios da ordem de um milhão de cruzeiros. O Presidente pediu ao Secretário para ler um dos convênios que entre si fizeram o BNB e a ACL com a interveniência da Secretaria de Cultura, para a reedição de obras literárias e científicas vinculadas ao Ceará representados: o BNB por seu Presidente Antônio Nilson Craveiro Holanda e a Academia Cearense de Letras por seu Presidente Cláudio Martins, representada a Secretaria de Cultura por seu Secretário, José Denizard Macêdo de Alcântara. O Convênio ajustado tem por objetivo a prestação de assistência financeira do BNB para a execução do Projeto ACL, para a reedição de obras literárias e científicas de autores cearenses ou vinculados ao Ceará. O Convênio decorre de uma parte do interesse do BNB em contribuir de forma decisiva para divulgar a literatura e a produção científica de autores nordestinos, e de outra, da obrigação estatutária da ACL no sentido da divulgação de autores e livros representativos do patrimônio Cultural desta região do País.

O Presidente declarou que a editora escolhida foi a José Olímpio, que se encarregará de fazer a publicação dos livros em todo Território Nacional.

A Palavra concedida para comunicação, várias foram feitas, não tendo o Secretário conseguido obtê-las na gravação. O Acadêmico Otacílio Colares ofereceu 71 livros à Biblioteca Justiniano de Serpa.

O Presidente designou a Comissão que vai dirigir os trabalhos da Revista. O Presidente nato da Comissão é o historiador Mozart Soriano Aderaldo e os membros designados os Acadêmicos Manoel Albano Amora, Braga Montenegro, J. C. Alencar Araripe e Otacílio Colares.

A Ordem do Dia foi preenchida com a conferência do Acadêmico Otacílio Colares que estudou de modo exaustivo, em estilo de crítica lítero-científica — “A palavra na obra

de Manoel de Oliveira Paiva”, notadamente no seu romance “Dona Guidinha do Poço”. Traçou considerações sobre a formação e personalidade do escritor, revelando sua formação clássica, deixando algo de perene na revelação do seu talento. Desceu à análise dos vocábulos empregados, sua significação relacionada com o meio, mostrando a vida que há em sua contribuição descritiva, de feição ecológica, a mestria com que fundiu os elementos materiais e emocionais, a arte de tornar sugestiva qualquer minúcia, como lembra Lúcia Miguel Pereira.

A 2.^a parte da sessão foi dedicada ao Arquiteto Liberal de Castro que falou das dificuldades existentes em torno dos reparos e reformas de que necessita a sede da Academia, Palácio Senador Alencar, tombado pelo Patrimônio Histórico.

O Presidente teve que ausentar-se, passando a Presidência ao 1.^o Vice-Presidente Carlos Studart Filho.

Também não foi possível gravar a palestra do Arquiteto que revelou estar o prédio com mais de cem anos, necessitando de vistoria e projeto específico uma vez que, sendo monumento histórico, está dependendo de normas disciplinares que devem ser observadas rigorosamente e o Ceará não dispõe de arquitetos que obedeçam os detalhes técnicos imprescindíveis. Todavia, se o prédio é do Estado, cabe ao mesmo e à Academia pleitear os estudos técnicos de recuperação. Foram feitas várias perguntas, ficando de pé a necessidade de providências que venham de certo modo romper a burocratização que envolve casos de prédios tombados para o Patrimônio Histórico Nacional.

E nada mais sendo tratado, o Presidente encerrou a sessão, da qual eu, Francisco Alves de Andrade, 2.^o Secretário, lavrei para documentar a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 12 DE MARÇO

Aos doze dias do mês de março de 1979, reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos, em sessão ordinária mensal, a Academia Cearense de Letras, presidida por Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida por diversos convidados e pelos Acadêmicos Titulares: Luís Sucupira, Hugo Catunda, Milton Dias, Florival Seraine, Josaphat Linhares, Denizard Macedo, Carlos Studart Filho, João Jacques Ferreira Lopes, Braga Montenegro, Moreira Campos, J. C. Alencar Araripe, José Valdivino de Carvalho, Carlyle Martins, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Girão Barroso, Lúcio Alcântara, Francisco Alves de Andrade, Otacílio Colares, Cláudio Martins e Cândida Galeno.

Aberta a sessão pelo Presidente Cláudio Martins, Cândida Galeno leu a ata da sessão anterior, de autoria do 2.º Secretário, Francisco Alves de Andrade, que, aprovada, foi assinada pelos presentes, concedendo o Presidente a palavra ao Acadêmico Otacílio Colares que se ocupou do lançamento naquela tarde, pela Academia, da obra teatral de Carlos Câmara, enfeitada num volume de 698 páginas, graças ao trabalho de pesquisa, introdução e notas de Ricardo Guilherme e Marcelo Costa, publicado pela Academia Cearense de Letras, bem como os livros de Adolfo Caminha: *Tentação* e *no País dos Ianques*, volume n.º I da Coleção Dolor Barreira, com Introdução crítica e Bibliografia de Sânzio de Azevedo, lançados na mesma ocasião. Falou em seguida Ricardo Guilherme sobre a obra completa de Carlos Câmara e o Dr. Darcy Furtado Rocha, que, como Presidente do Banco do Estado do Ceará, muito contribuiu para aquelas edições da Academia, foi homenageado, agradecendo e encerrando a primeira parte da sessão. Houve um intervalo para o chá, após o qual todos voltaram ao salão de conferências e a sessão prosseguiu, tendo o Presidente Cláudio Martins convidado para compor a mesa Mons. André Camurça, representante do Arcebispado, o Comte. da Escola de Aprendizes Marinheiro e o Presidente do Instituto do Ceará, Dr. Carlos Studart Filho.

Na hora das Comunicações, o Presidente declarou vaga a Cadeira n.º 16, ocupada pelo Prof. Joel Linhares, e mandou que fosse publicado Edital nos jornais de Fortaleza. Registrou a morte com voto de pesar em ata do Dr. Antônio Santiago Galeno, de Maria Hilma Ferreira Lopes e de Paulo Aragão, o mesmo fazendo Carlyle Martins com José Carlos Frota Amorá, todos recentemente falecidos.

Cláudio Martins registrou a escolha feliz do Acadêmico Eduardo Campos para a Secretaria de Cultura, onde já contávamos com a superior direção de Denizard Macêdo. Prestou homenagem ao Governador Waldemar Alcântara, devotado amigo da Academia e graças a quem foi publicado o livro de Carlos Câmara e foi feita a adaptação do Palácio Senador Alencar, pedindo que referida homenagem fosse comunicada por ofício ao Governador. Comunicou o Presidente que o BNB financia a reedição dos clássicos cearenses e pagou aos Acadêmicos Pedro Paulo Montenegro cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00) pela preparação do livro LUIZINHA, a Otacílio Colares quarenta e dois mil cruzeiros (Cr\$ 42.000,00) a Sânzio de Azevedo onze mil cruzeiros (Cr\$ 11.000,00). Convidou Cláudio Martins todos os Acadêmicos a participarem do projeto de reedição da Academia, comunicando que F. S. Nascimento está cuidando da reedição de MEU MUNDO É UMA FARMÁCIA, de Figueiredo Filho.

Lúcio Alcântara comunicou a reeleição de Cláudio Martins à Presidência do Conselho Estadual de Educação e homenageou o Presidente. E não havendo mais comunicações, concedeu Cláudio Martins a palavra ao conferencista da tarde, Acadêmico Florival Seraine, que se ocupou com amplitude de conhecimentos do seguinte tema-Crítica de fundamentos na lingüística moderna, após o que foi muito cumprimentado.

E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 DE MAIO DE 1979

Aos dez dias do mês de maio de 1979, (mil novecentos e setenta e nove) às 16 h, na sede da Academia Cearense de Letras, Palácio Senador Alencar, desta cidade de Fortaleza, realizou a Academia Cearense de Letras mais uma de suas sessões ordinárias, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins.

Presentes — Cláudio Martins, Luís Cavalcante Sucupira, Milton Dias, Fran Martins, Francisco Alves de Andrade, João Clímaco Bezerra, José Valdivino, J. C. Alencar Araripe, Braga Montenegro, Antônio Girão Barroso, Mozart Soriano Aderaldo, Raimundo Girão, Manuel Eduardo Campos, Florival Seraine, Pedro Paulo Montenegro, Josaphat Linhares, Moreira Campos, Otacílio Colares, José Denizard Macêdo, Manoel Albano Amora, — todos Acadêmicos, além de muitas pessoas gradas e numeroso grupo de alunos do Liceu do Ceará, dirigidos por seu Diretor, Prof. Ademar Batista.

Ata da sessão anterior — Não foi lida por não ter comparecido a 1.^a Secretária, Acadêmica Cândida Maria Santiago Galeno.

Expediente — Não houve.

Ordem do Dia — Conforme fora decidido na sessão anterior, realizada a 12 de março último, a sessão de hoje ficará transferida num simpósio ou debate sobre a personalidade e a obra de José de Alencar, como um dos números do programa desta Academia em suas comemorações ao sesquicentário de nascimento do notável Escritor, nascido no Ceará e considerado, com justa razão, o fundador da Literatura genuinamente brasileira. Para muito, fora organizado, de acordo com aquela decisão, um seminário a ser desenvolvido por alguns dos Senhores Acadêmicos, sob a coordenação do Acadêmico Raimundo Girão, ocupante da cadeira n.º 21, da qual é Patrono o admirável messejanense. Ficara assim distribuído o mesmo seminário:

Alencar Romancista — Otacílio Colares
Alencar Teatrólogo — Manuel Eduardo Campos
Alencar Jornalista — J. C. Alencar Araripe
Alencar Político — Manoel Albano Amora
Alencar Jurista — Fran Martins

Aberta a sessão, explicou o Sr. Presidente as finalidades desta e passou a palavra ao coordenador, que deu começo aos trabalhos ou debates. Mas nesta ocasião, o Sr. Acadêmico Manuel Eduardo Campos solicitou tivesse ele preferência para falar em primeiro lugar, em vista de compromisso que teria de honrar, logo mais na sua finalidade de Secretário de Cultura do Estado. Consultado pelo Coordenador, concordava com esse pedido o Acadêmico Otacílio Colares, dizendo, que o faria com todo prazer. Com a palavra, descreveu Manuel Eduardo Campos, de modo, na verdade, muito brilhante, sobre o valor e extensão da obra teatral de Alencar, adiantando que, de início, não era muito para esta, mas depois, aprofundou-se no seu conhecimento, interpretando devidamente, acabou convencido, e bem convencido de que o teatrólogo José de Alencar pode e há de ser tido como um dos maiores teatrólogos do Brasil, em todos os tempos. Debatido o assunto, passou a falar o Acadêmico Otacílio Colares, o qual, dentro do pouco tempo de que dispunha na conformidade do programa elaborado, ressaltou, de modo seguro e claro, o mérito e a genialidade do José de Alencar como romancista, autor de obras deste gênero que ainda hoje são avidamente lidas. Terminada a sua exposição, o Coordenador ofereceu a palavra, especialmente aos estudantes liceístas, que declararam nada haver de omitido em referida exposição, que atentamente acabaram de ouvir. Em seguida, falou o Acadêmico Alencar Araripe, jornalista também, que soube avaliar com acerto e ótima orientação, as atividades de Alencar no jornalismo do Rio de Janeiro, capital do Império, projetando-se como homem de jornal de modo mais vitorioso e sempre respeitado. Com a palavra, o Acadêmico Luís Sucupira, o decano dos jornalistas cearenses, aduziu novas considerações sobre este aspecto da vida cultural do exuberante Escritor, terminando por afirmar que este viveu inteiramente a atividade jornalística, colaborando em jornais, dirigindo jornais e fundando jornais.

Falaram, cada qual ocupando o tempo que lhe era destinado, o Acadêmico Manuel Albano Amora, sobre Alencar Político, que realmente o foi com extraordinária evidência, e a atuação no Parlamento e nos Gabinetes do Império; e Fran Martins sobre Alencar Jurista, faceta que não é muito explorada pelos estudiosos do Escritor, porém, de fato, bem esmiu-

gado veio mostrar que José de Alencar, como advogado, como Consultor Jurídico do Ministério da Justiça e como professor pode, através das suas obras e pareceres, mostrar que conhece profundamente a Ciência Jurídica.

Por fim, o Coordenador devolveu a palavra ao Sr. Presidente, que agradeceu o comparecimento dos convidados presentes, e declarou encerrada a sessão. Antes de iniciada esta, fora servido a todos o *Chá Acadêmico*, em meio à nova cordialidade. Do que se lavrou esta ata, que vai assinada por mim que lavrei e pelos demais senhores Acadêmicos, na forma regimental.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE JUNHO DE 1979

Aos onze dias do mês de junho do ano de 1979 (mil novecentos e setenta e nove) reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos a Academia Cearense de Letras, em sua sede, o Palácio Senador Alencar, numa de suas sessões ordinárias presidida por Cláudio Martins, Secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos: Antônio Girão Barroso, Durval Aires, Milton Dias, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Cavalcante Sucupira, Carlyle Martins, Francisco Alves de Andrade, Josaphat Linhares, Aderbal de Paula Sales, Braga Montenegro, Otacílio Colares, Lúcio Alcântara, João Jacques, Moreira Campos e Raimundo Girão.

Aberta a sessão o Pres. Cláudio Martins mandou que a Secretária Cândida Galeno lesse a ata da sessão de maio, de autoria do Secr. Raimundo Girão, por se encontrar viajando a 1.^a Secr. Cândida Galeno. Lida a ata, foi a mesma aprovada e assinada pelos presentes, enquanto o Pres. Cláudio Martins transformava a sessão em Assembléia de Eleição, para preenchimento da Cadeira n.º 16, vaga com a morte do Prof. Joel Linhares e cujo candidato único é o Dr. Newton Gonçalves.

Nas comunicações falou o Presidente do falecimento do Reitor Teixeira Barroso, que prestou grande ajuda à Academia, pedindo o registro em ata de um voto de profundo pesar. Ocupou-se, em seguida, da nomeação de Paulo Elpídio de Menezes Neto, homem de formação universitária completa, para exercer as funções de Reitor da Universidade Federal do Ceará, pedindo o registro em ata de um voto de congratulações. Manifestou alegria pela presença na sessão do Acadêmico e Prefeito de Fortaleza, Lúcio Alcântara.

Cândida Galeno comunicou a decorrência, a 16 de junho, dos 80 anos do Acadêmico Carlyle Martins, a quem teceu encômios. Encerradas as comunicações o Presidente Cláudio

Martins designou escrutinadores da Assembléa de Eleição os Acadêmicos Otacílio Colares e Mozart Soriano Aderaldo, concedendo antes a palavra a Cândida Galeno para ler o Parecer da Comissão que teve como Relator Fran Martins, sobre a inscrição do candidato Newton Gonçalves, aceito com muitos louvores.

A postos os escrutinadores, teve início a eleição, votando pessoalmente os Acadêmicos Cláudio Martins, Cândida Galeno, Durval Aires, Antônio Girão Barroso, Milton Dias, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo, Luís Cavalcante Sucupira, Carlyle Martins, Francisco Alves de Andrade, Aderbal de Paula Sales, Josaphat Linhares, Braga Montenegro, Lúcio Alcântara, Raimundo Girão, João Jacques, Otacílio Colares e Moreira Campos, dezoito ao todo. Por procuração votaram quatorze Acadêmicos, a saber: Plácido Aderaldo Castelo, Artur Eduardo Benevides, F. S. Nascimento, Hugo Catunda, Carlos Studart Filho, Florival Seraine, Eduardo Campos, Clodoaldo Pinto, Jáder de Carvalho, Cônego Misael Gomes da Silva, José Valdivino de Carvalho, João Clímaco Bezerra, Antônio Martins Filho e Fran Martins.

Aberta a urna e computados os votos, trinta e dois votos foram dados ao Dr. Newton Gonçalves, candidato único eleito para a Cadeira n.º 16. O Presidente Cláudio Martins acompanhado de muitos Acadêmicos foi comunicar a boa nova ao mais novo Acadêmico, antes tendo encerrado a Assembléa de Eleição, da qual lavrei a presente Ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 DE JULHO DE 1979

Aos dez dias do mês de julho do ano de mil novecentos e setenta e nove (1979) reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos a Academia Cearense de Letras, em sua sede, o Palácio Senador Alencar, numa de suas sessões ordinárias presidida por Cláudio Martins, Secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Luís Sucupira, J. C. Alencar Araripe, Josaphat Linhares, Florival Seraine, Raimundo Girão, Moreira Campos, Francisco Alves de Andrade, Braga Montenegro, João Jacques, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Girão Barroso, Lúcio Alcântara, Carlos Studart Filho e José Denizard Macêdo de Alcântara e por numerosos convidados, além do conferencista da tarde, Dr. Deusdedit Araújo, membro da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos e de outras associações.

Aberta a sessão, o Presidente Cláudio Martins convidou para comporem a mesa o Acadêmico Milton Dias representante do Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, Dr. Ribeiro Ra-

mos, Pres. da Academia Sobralense de Estudos e Letras, Nadir Papi Saboya, Presd. da Sociedade Amigas do Livro, Irene Arruda, repres. do Secretário de Educação, e o conferencista. Mandou ler a ata que, aprovada, foi assinada pelos presentes e passou às Comunicações: falecimento do Acad. e Ex-Governador Plácido Aderaldo Castelo, cuja morte deixa um claro impreenchível na vida cultural, política e social do Ceará, e declarou vaga a Cadeira n.º 39 por ele ocupada. Raimundo Girão usou da palavra ocupando-se da personalidade de Plácido Castelo e da consternação sofrida pelo Ceará com sua morte. O Presidente mandou registrar em ata um voto de pesar pela morte de Antônio Macieira, conhecido telegrafista cearense. Agradeceu em seguida a doação à Academia, por seus autores, dos seguintes livros: *Estranhos em Aurora*, de Hermenegildo Sá Cavalcante; *Cassacos*, de Luciano Barreira; *Portugal e outras Pátrias*, de Osmundo Pontes; *A Voz das Coisas*, de Linhares Filho; *A Hora de Agora*, de Rosalice Araújo; *O Universo Místico de José Alcides Pinto*, de José Lemos Monteiro. O Presidente indicou o Acad. Mozart Soriano Aderaldo para integrar o grupo de trabalho vinculado à Secr. de Urbanismo, em atendimento a ofício do Prefeito Lúcio Alcântara. O Eng. Guaracy Diniz de Aguiar, da Secr. de Urbanismo, comunicou através de ofício que atendendo determinação do Prefeito Lúcio Alcântara foi dado ao prédio da Academia o n.º 51 da Rua S. Paulo. Constou ainda do Expediente ofício do BNB encaminhando cheque para pagamento do trabalho de revisão do livro *A Fome*, de Rodolfo Teófilo, feito pelo Acd. Otacílio Colares.

Concedida a palavra ao Dr. Deusdedit Araújo ocupou-se ele do tema Curiosidades da Poesia Luso-brasileira, sendo muito cumprimentado pela maneira original e atraente como se houve. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 DE AGOSTO DE 1979

Aos dez dias do mês de agosto do ano de (1979) mil novecentos e setenta e nove reuniu-se a Academia Cearense de Letras, às dezessete horas, em sessão ordinária mensal, realizada em sua sede social, o Palácio Senador Alencar, sob a presidência de Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos: Luís Cavalcante Sucupira, Carlos Studart Filho, J. C. Alencar Araripe, Manoel Albano Amora, José Denizard Macêdo de Alcântara, Josaphat de Lima Linhares, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Girão

Barroso, Braga Montenegro, Raimundo Girão, João Jacques, Moreira Campos, Florival Seraine, Francisco Alves de Andrade, Otacílio Colares.

Ao abrir a sessão, comunicou o Presidente Cláudio Martins que o seu principal objetivo (da sessão) era a comunicação oficial, segundo disposição regulamentar, do falecimento do eminente colega Clodoaldo Pinto, ocupante durante 49 anos da Cadeira n.º 20 do nosso sodalício. Declarou vaga referida Cadeira, autorizou o Secretário Geral Raimundo Girão a publicar na imprensa edital abrindo inscrição para a Cadeira em referência e ocupou-se em seguida da personalidade polimorfa de Clodoaldo Pinto: um dos maiores criminalistas do País e um grande professor que por seu amor ao magistério renunciou o cargo de Desembargador para continuar sendo mestre.

Do EXPEDIENTE constaram: carta do Escritor Newton Belleza, residente no Rio de Janeiro, sobre Clodoaldo Pinto, em que diz ter sido "Companheiro de tertúlias nos bancos do Passeio Público dessa inesquecível Fortaleza. Éramos três — ele, eu e Demóstene Braga — que nos reuníamos com os nossos pensamentos e as esperanças voltadas e votados ao culto da arte literária".

Telegramas do Presidente do BNB, Camillo Calazans de Magalhães, do Capitão dos Portos Mário Moutinho de Carvalho e do Presidente da Assembléia Legislativa do Estado justificando ausência na sessão de julho. Ofício do Secretário de Cultura e Desporto, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, acusando recebimento convite solenidade 15 de agosto e justificando sua ausência por encontrar-se, nesta data, no Rio de Janeiro, a Serviço de sua pasta.

Nas COMUNICAÇÕES Manoel Albano Amora ocupou-se do recente livro do companheiro J. C. Alencar Araripe, *Gente da Gente*, dizendo de sua boa qualidade. Falou da necessidade da organização do 2.º v. da Antologia Cearense, feita por Raimundo Girão o 1.º v., para que nele figurasse Clodoaldo Pinto, ausente do 1.º volume.

O Pres. Cláudio Martins, depois de se ocupar dos entendimentos havidos em vida de Clodoaldo Pinto e das providências tomadas para adquirir a sua biblioteca para a ACL, solicitou a Albano Amora que fosse à tribuna e discorresse sobre as múltiplas facetas da personalidade de Clodoaldo Pinto, o que foi feito com muito brilhantismo.

Cândida Galeno convidou os Acadêmicos para a abertura das comemorações do sexagésimo aniversário da Casa de Juvenal Galeno, com o Recital de Poesia de Selene de Madeiros naquele dia 10 e nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão da qual lavrei esta ata.

ATA DA SESSÃO SOLENE DO DIA 15 DE AGOSTO DE 1979

Aos quinze (15) dias do mês de agosto de 1979, às 20 horas, em sua sede social, o Palácio Senador Alencar, reuniu-se, em sessão solene, a Academia Cearense de Letras, para o fim especial de comemorar o 85.º aniversário de fundação da entidade e fazer a entrega dos diplomas de Acadêmicos Honorários a três destacadas personalidades cearenses.

Presentes o Exmo. Sr. Governador Virgílio de Moraes Fernandes Távora, o Presidente da ACL, Cláudio Martins, ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas, numerosas pessoas gradas e convidados, além dos Srs. Acadêmicos que subscreveram esta ata foi composta a mesa que presidiu a solenidade. A seguir o Presidente Cláudio Martins pronunciou as palavras de abertura de sessão, fazendo um relato sobre a ACL e sua atuação nesses 85 anos de vida, especialmente o período de sua atuação como Presidente. Prosseguindo, Cláudio Martins anunciou que serão homenageados os Srs. Virgílio de Moraes Fernandes Távora, José Bonifácio Câmara e Antônio Nilson Craveiro Holanda e mandou que a 1.ª Secretária Cândida Galeno lesse os termos do diploma do Acadêmico Honorário Virgílio Moraes Fernandes Távora, a quem entregou pessoalmente a láurea. Designou o Acadêmico Lúcio Gonçalo de Alcântara para conduzir à mesa José Bonifácio Câmara, a quem foi entregue o diploma de Acadêmico Honorário da ACL, cujos termos foram lidos pela 1.ª Secretária, o mesmo ocorrendo com o diploma de Acadêmico Honorário de Antônio Nilson Craveiro de Holanda que, por motivos especiais, não compareceu à Solenidade.

Em seguida, usou da palavra, para fazer a saudação oficial aos homenageados, o Acadêmico Artur Eduardo Benevides, no que foi secundado pelo Acadêmico Honorário Virgílio de Moraes Fernandes Távora, que fez o agradecimento em nome dos homenageados.

A Academia prestou homenagem póstuma à memória do Des. Ubirajara Carneiro, hoje falecido, sendo encerrada a sessão com a palavra do Acadêmico Otacílio Colares, que apresentou as reedições dos livros de Rodolfo Teófilo *A Fome e Violação*, publicados mediante convênio entre a ACL e o Banco do Nordeste do Brasil. E para memória lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 DE SETEMBRO

Aos dez dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e setenta e nove (1979) reuniu-se às dezesseis horas e

trinta minutos a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária mensal presidida pelo Dr. Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos: Raimundo Girão, Carlos Studart Filho, Moreira Campos, Josaphat Linhares, Manoel Albano Amora, F. S. Nascimento, Otacílio Colares, Antônio Girão Barroso, José Denizard Macêdo de Alcântara, Mozart Soriano Aderaldo, José Valdivino, Milton Dias, Braga Montenegro, além do Dr. Ribeiro Ramos, Presidente da Academia de Letras de Sobral, da escritora Dinorá Tomaz Ramos, do Acadêmico Aristeu Bulhões, Presidente da Academia Santista de Letras, e sua esposa Walquiria Bulhões, dos Professores Odilon Braveza, Alcântara Nogueira e Ademir Batista, Diretor do Liceu do Ceará, do qual levou numeroso grupo de alunos e outras pessoas gradas.

Aberta a sessão e lida a ata, o Presidente rejubilou-se com o retorno à Academia do colega José Valdivino de Carvalho, da qual se ausentara por motivo de saúde e que mereceu uma salva de palmas. Disse da sua satisfação pela presença de Aristeu Bulhões de quem recebeu *Meus Poemas Prediletos*, de sua autoria, e *Dr. Zezinho* de Camilo Abrantes, Comunicou estar encerrado o prazo para inscrição na Cadeira 39, vaga com a morte de Plácido Aderaldo Castelo, sendo o único candidato inscrito o Prof. José Rebouças Macambira. Designou para dar parecer sobre o candidato uma comissão constituída dos Acadêmicos Artur Eduardo Benevides, José Valdivino Carvalho e Otacílio Colares.

Nas Comunicações, Manoel Albano Amora com a palavra, falou de Henriqueta Galeno e de sua atuação na vida cultural cearense, naquele 15.º aniversário de sua morte. Cláudio Martins mandou registrar em ata um voto de profunda saudade de Henriqueta Galeno. Cândida Galeno agradeceu a ambos a manifestação de apreço.

O Expediente constou de vários telegramas de felicitação pelo transcurso do 85.º aniversário de fundação da Academia Cearense de Letras e de cartões agradecendo a remessa dos livros da Coleção Dolor Barreira.

O Conferencista da tarde, Milton Dias, tomou para tema de sua palestra "Os Sinos" e a ilustrou com poemas de Verlaine, Manuel Bandeira, Vinicius de Moraes, Alfonsus Guimarães, Jorge de Lima, Jäder de Carvalho, Linhares Filho e mais alguns poetas, merecendo muitos aplausos ao terminá-la.

Encerrando o Presidente a sessão, dela lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 10 DE
OUTUBRO DE 1979

Aos dez dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta e nove (1979) reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária mensal presidida pelo Dr. Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos: Dr. Carlos Studart Filho, Eduardo Campos, Francisco Alves de Andrade, Josaphat de Lima Linhares, João Jacques, Luís Sucupira, Braga Montenegro, Raimundo Girão, Pedro Paulo Montenegro, Aderbal de Paula Sales, Manoel Albano Amora, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Gomes Moreira, F. Magalhães Martins e F. S. Nascimento.

Aberta a sessão e lida a ata, o Pres. Cláudio Martins registrou a presença do Escritor F. Magalhães Martins, que agradeceu as honrosas referências feitas à sua presença e ofereceu à biblioteca da ACL seu livro sobre Delmiro Gouveia; registrou os aniversários do Acadêmico Raimundo Girão e da Secretária Executiva Maria da Conceição Souza; a concessão da Medalha Justiniano de Serpa a Luís Cavalcante Sucupira que, ao agradecer a referência, disse que a mesma Medalha também estava destinada ao Pres. Cláudio Martins. Este falou da Coleção Dolor Barreira e dos próximos livros a serem lançados: *Ave de Arribação*, de Antônio Sales, e *Luizinha*, de Araripe Júnior.

Do Expediente constou proposta assinada pelos Acadêmicos Carlyle Martins, Raimundo Girão, Manoel Albano Amora, Cândida Galeno e Luís Sucupira apresentando o escritor e major do Exército Luís Vital Duarte para Correspondente da ACL em Olinda, PE.

O Pres. Cláudio Martins pediu a Otacílio Colares para ler o Relatório sobre a inscrição do Prof. José Rebouças Macambira para a Cadeira n.º 39, vaga com o falecimento do Dr. Plácido Aderaldo Castelo e havendo número legal para que se processasse a eleição, convidou para Escrutinadores Luís Sucupira e Francisco Alves de Andrade, tendo início o pleito. Vagas 3 cadeiras e ausentes e não representados 5 Acadêmicos, votaram 32 Acadêmicos, 15 por procuração e 17 pessoalmente. Registrou-se a presença dos Acadêmicos Titulares: Cláudio Martins, Cândida Galeno, Carlos Studart Filho, Luís Sucupira, Francisco Alves de Andrade, Aderbal de Paula Sales, José Valdivino de Carvalho, Josaphat Linhares, Raimundo Girão, J. C. Alencar Araripe, Braga Montenegro, Eduardo Campos, Manoel Albano Amora, Otacílio Colares, João Jacques, F. S. Nascimento e Pedro Paulo Montenegro (17). Fizeram-se representar os Acadêmicos Titulares: Paulo Bona-

vides, Antônio Martins Filho, Fran Martins, Artur Eduardo Benevides, Nertan Macêdo, Sânzio de Azevedo, João Clímaco Bezerra, José Denizard Macêdo de Alcântara, Padre Misael Gomes da Silva, J. M. Moreira Campos, Jäder de Carvalho, Carlyle Martins, Lúcio Gonçalo Alcântara, Florival Seraine e Antônio Girão Barroso (15). Aberta a urna e computados os votos, trinta e dois (32) votos foram dados ao Prof. José Rebouças Macambira, candidato único eleito para a Cadeira n.º 39. O Presidente Cláudio Martins proclamou eleito o novo Acadêmico e designou Otacílio Colares, Francisco Alves de Andrade e F. S. Nascimento para levarem a boa nova ao Prof. Rebouças Macambira, encerrando logo após a sessão da qual, para memória, lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1979

Aos doze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e nove (1979) reuniu-se às dezesseis horas e trinta minutos a Academia Cearense de Letras, em sessão ordinária mensal presidida por Cláudio Martins, secretariada por Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Antônio Martins Filho, Carlos Studart Filho, Lúcio Gonçalo de Alcântara, Aderbal de Paula Sales, Raimundo Girão, Luís Supupira, Pedro Paulo Montenegro, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, João Jacques, Durval Aires de Menezes, Francisco Alves de Andrade, Antônio Girão Barroso (16).

Aberta a sessão e lida a ata, o Pres. Cláudio Martins registrou a presença da Pintora internacional Sinhá d'Amora, dizendo da honra da Academia em recebê-la. Ao agradecer, Sinhá pediu ao Acadêmico Manoel Albano Amora para ler a página que escrevera em torno do seu marido, o Acadêmico Amora Maciel, sem poder lê-la por estar afônica. O pedido foi atendido, tendo Albano Amora estendido a homenagem ao escritor recentemente falecido Amora Maciel.

O Pres. Cláudio Martins com tristeza registrou o falecimento do Acadêmico Josaphat de Lima Linhares, ocupante da Cadeira n.º 30, falecido a 30 de outubro último, pediu em sua homenagem um minuto de silêncio, que foi observado, e concedeu a palavra ao Acadêmico Francisco Alves de Andrade para se ocupar do colega morto. O orador, com o talento que lhe é reconhecido, ocupou-se durante vinte minutos da vida e da obra de Josaphat Linhares, cuja grandiosidade dimensionou com equilíbrio e veracidade. Muito expressiva a fala de Francisco Alves de Andrade. O Pres. declarou vaga a Cadeira n.º 30.

Martins Filho, com a palavra, falou como membro da Comissão de Honra do Jubileu de Prata da Universidade Federal do Ceará e pediu que a Academia Cearense de Letras se associasse às comemorações. O Presidente Cláudio Martins disse que a ACL retribuirá modestamente ao muito que tem recebido da UFC.

O Pres. Cláudio Martins pediu à Secr. Cândida Galeno para ler o Relatório sobre a inscrição do Dr. Cid Sabóia Carvalho para a Cadeira n.º 20, vaga com o falecimento do Prof. Clodoaldo Pinto e havendo número legal para que se procedesse a eleição, convidou para Escrutinadores Pedro Paulo Montenegro e Antônio Girão Barroso, tendo início o pleito. Votaram trinta (30) Acadêmicos: 16 pessoalmente e 14 por procuração. Registrou-se a presença dos Acadêmicos Titulares: Luís Sucupira, Antônio Martins Filho, Francisco Alves de Andrade, Aderbal de Paula Sales, José Valdivino de Carvalho, J. C. Alencar Araripe, Antônio Girão Barroso, Raimundo Girão, Pedro Paulo Montenegro, Lúcio Gonçalo Alcântara, Durval Aires de Menezes, João Jacques, Carlos Stuard Filho, Cláudio Martins, Cândida Galeno e Manoel Albano Amora (16). Votaram por procuração os Acadêmicos Titulares: Sânzio de Azevedo, Fran Martins, Nertan Macêdo, João Clímaco Bezerra, Padre Misael Gomes da Silva, Jäder de Carvalho, Braga Montenegro, Paulo Bonavides, Florival Seraine, Carlyle Martins, Moreira Campos, Otacílio Colares, Hugo Catunda e Artur Eduardo Benevides (14). Aberta a urna e computados os votos, trinta (30), foram dados ao Escritor Cid Carvalho, candidato único eleito para a Cadeira n.º 20.

O Pres. Cláudio Martins proclamou eleito o novo Acadêmico e para comunicar-lhe a eleição designou os titulares J. C. Alencar Araripe, Pedro Paulo Montenegro, Antônio Girão Barroso e Francisco Alves de Andrade, encerrando, em seguida, a sessão da qual, para memória, lavrei a presente ata que assino.

ATA DA SESSÃO DO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1979

Aos dez dias do mês de dezembro do ano de (1979) mil novecentos e setenta e nove, às dezesseis horas e trinta minutos, reuniu-se em sessão ordinária mensal a Academia Cearense de Letras, em sua sede, o Palácio Senador Alencar, desta cidade de Fortaleza, sessão presidida pelo Acadêmico Cláudio Martins, secretariada pela Acadêmica Cândida Galeno e assistida pelos Acadêmicos Antônio Martins Filho, Carlos Stuard, Raimundo Girão, Francisco Alves de Andrade, Luís Su-

cupira, J. C. Alencar Araripe, Denizard Macêdo de Alcântara, José Valdivino de Carvalho, Mozart Soriano Aderaldo, Aderbal de Paula Sales, João Jacques Ferreira Lopes, Antônio Girão Barroso e Otacílio Colares.

Aberta a sessão e lida a ata, e aprovada e assinada pelos presentes, o Presidente Cláudio Martins comunicou a morte do Acadêmico Braga Montenegro, a imensa perda sofrida pelas letras cearenses, destacando os notáveis trabalhos por ele prestados à nossa Academia. Declarou vaga a Cadeira n.º 15 e mandou publicar Edital na imprensa local. Pediu, em sua homenagem, um minuto de silêncio, que foi cumprido e concedeu a palavra ao Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo, que se ocupou ampla e brilhantemente de Braga Montenegro, da sua figura humana e literária.

Na hora das COMUNICAÇÕES o Presidente Cláudio Martins registrou o evento, a 16 de novembro último, do Centenário de nascimento de Tomás Lopes e de 150 anos de nascimento de João Brígido, Patrono da Cadeira n.º 14. Comunicou que os Deputados Hildo Furtado Leite e Leorne Belém destinaram à ACL subvenção de cinquenta e dez mil cruzeiros, respectivamente.

Com a palavra o Acadêmico Antônio Martins Filho propôs fosse consignado em ata um voto de congratulações pelo 20.º aniversário de fundação da Faculdade de Filosofia do Crato.

O Acadêmico Francisco Alves de Andrade convidou seus pares para o lançamento no Náutico, a 13 de dezembro, do seu livro "Ensino e Desenvolvimento das Ciências Agrárias no Nordeste (Ceará)".

O Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto comunicou que, por proposta do Cons. Eduardo Diatay Bezerra de Menezes, o Conselho Universitário da UFC consignou em ata um voto de profundo pesar pelo falecimento do Acadêmico Braga Montenegro, o mesmo tendo feito a Câmara Municipal de Fortaleza através dos Vereadores José Barros de Alencar, Ademar Arruda e Antônio Azim.

Do EXPEDIENTE constaram ofícios do Presidente Aristheu Bulhões, da Academia Santista de Letras, concedendo ao Presidente Cláudio Martins o título de Sócio Correspondente, nesta Capital, daquela Academia; do Presidente Sales Guimarães, da Câmara Municipal de Palmácia, comunicando ter sido consignado em ata de 03.11.79 um voto de congratulação pela eleição para a ACL do Prof. José Rebouças Mascambira; telegramas, cartas e cartões do Senador Jarbas Passarinho, de Camilo Calazans, (Pres. do Banco do Nordeste do Brasil), de Parsifal Barroso, de Ary Gadelha de Alencar Araripe, (Pres. do Náutico Atlético Cearense), do Capitão dos

Portos (Mário Moutinho de Carvalho), do Cônsul da França no Ceará, do Pres. Ribeiro Ramos (da Academia Sobralense de Estudos e Letras), todos agradecendo convite para a posse do Acadêmico Newton Teófilo Gonçalves, como titular da Cadeira n.º 16 do nosso sodalício e justificando o não comparecimento; Editais da Academia Brasileira de Letras, sobre o concurso literário de 1980, e da Prefeitura Municipal de Caxias, sobre um ensaio da história de Caxias, Maranhão, com prêmio de cinquenta mil cruzeiros; Circular referente ao Encontro Nacional de Academias de Letras; Cartas de Luiz Vital Duarte, acusando recebimento do ofício que lhe comunica sua eleição para Sócio Correspondente da ACL em Olin-da, e de Benjamin Moraes, Pres. da Academia Carioca de Letras, agradecendo a remessa de *Praias e Várzeas e Alma Ser-taneja*, de Gustavo Barroso.

O Presidente Cláudio Martins agradeceu o comparecimento dos presentes e encerrou a sessão da qual, para memória, lavrei a presente ata que assino.